**Eixo Temático:** Interdisciplinaridade no enfrentamento a COVID-19

**TÍTULO:** VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Girleide Santos do Nascimento, girleidesantos.picui8@gmail.com1,

Márcia Erika Nascimento Pereira, marciaerika67@gmail.com1,

Maria Djanilza dos Santos, djanilzasantos123@gmail.com 1,

Tais Layane de Sousa Lima, thaislayane1817@gmail.com1,

Gregório Gondim Pereira Neto, gregoriogondim@outlook.com 2

1.Acadêmicos da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG; 2. Orientador. Enfermeiro/UFCG

**RESUMO**

**Introdução:** diante do atual cenário de pandemia pelo Sars-CoV-2, diversas medidas de contenção e disseminação do vírus, têm sido traçadas. O isolamento social, tem se mostrado um método eficiente quando realizado de maneira eficaz (1). Contudo, esse método, trouxe à tona alguns indicadores preocupantes, relacionados a violência contra a mulher no ambiente doméstico, como dados referentes ao aumento do número de casos de mulheres violentadas (2)**. Objetivo:** compilar informações a respeito do aumento dos casos de violência feminina decorrentes do isolamento social durante a pandemia. **Material e métodos:** o estudo pautou-se em uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo. Foram utilizados como base para pesquisa artigos científicos dispostos nas bases de dados *“SciELO”* e *“Google Scholar”* nas línguas portuguesa e inglesa*.* O estudo ocorreu em junho de 2020, com o uso de descritores: “COVID-19”, “Violência doméstica”, Violência contra a mulher. Como critérios de inclusão, buscou-se estudos originais disponíveis na íntegra de forma gratuita e publicações feitas durante o ano de 2020. Excluíram-se os estudos que se repetiam nas bases de dados e aqueles que após a leitura do título e resumo, não se enquadravam na temática. Por meio dos critérios utilizados na busca dos dados, foram encontrados 10 artigos, porém apenas 4 foram selecionados, visto que tratavam sobre o objetivo central da pesquisa. **Revisão de literatura:** de acordo com os estudos avaliados foi possível verificar um crescimento significativo de violência física e sexual contra à mulher, as quais foram notificadas no âmbito doméstico em diversos países. (3) Dentre os fatores que têm influenciado no agravamento dos casos, destacaram-se a diminuição do contato das mulheres com sua rede socioafetiva, aumento do nível de estresse do agressor gerado pelo medo de adoecer, a impossibilidade de convívio social e convivência conflituosa(4). Além disso, observou-se que durante a pandemia ocorreu um decréscimo na procura por assistência, visto que as vítimas podem evitar a busca pelos serviços em função do medo de se contaminar (2). **Considerações finais:** infere-se, portanto, que o isolamento social é imprescindível no momento, contudo, é preciso que sejam iniciadas ações de combate à violência doméstica contra a mulher, sugere-se ainda um maior aperfeiçoar no que concerne às medidas de combates já existentes. Ante este cerne é premente o envolvimento dos profissionais de saúde e serviço social, desde a identificação dos casos, nas consultas e escuta qualificada até mesmo ofertar possíveis orientações de como a mulher que sinta-se ameaçada possa proceder juridicamente com o caso.

**Descritores:** COVID-19; Violência doméstica; Violência contra a mulher.

**Referências:**

1. HELLEWELL, J. et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. Lancet Glob Health 2020, v.8, p.488-496, abr, 2020.

2.VIEIRA, P. R., GARCIA, L. P., MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Revista brasileira de epidemiologia.** Espirito Santo, p. 1-5, 2020.

3. PISANI, M. S. O enfrentamento e a sobrevivência ao Coronavírus também precisa ser uma questão feminista. **Cadernos de campos**. São Paulo, v.29, n.1, mai, 2020.

4. MARQUES, E.S. et al. A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. **Cadernos de saúde pública.** Rio de Janeiro, v.36, n.4, 2020.